

O Brasil e a Economia Global

“A economia norte-americana, que surgiu no final do século 20 como um trem de grande velocidade, está entrando no século 21 como uma locomotiva enferrujada”, segundo o economista Reinaldo Gonçalves, da UFRJ, que fará a “Conferência do Mês” de maio (dia 21, às 10h). Para ele, é essencial uma mudança na forma de inserção internacional do Brasil, para que o país deixe de ser um “vagão descarrilhado” dessa composição.

Pág. 3



Comissão de Ética

Foi instalada no dia 10 de abril a Comissão de Ética da USP, composta pelos professores Alfredo Bosi (presidente), William Saad Hossne, Joaquim José de Camargo Engler, Hector Francisco Terenzi e Walter Colli, além de Eduardo Bonilha de Toledo Leite, representante dos servidores não-docentes.

5

2

Programação de eventos do IEA e do IEASC

4

Propostas para a Conferência de Johannesburgo

6

Revista: a Argentina segundo Ferrer e Batista Jr.

7

Cadernos de economia na Coleção Documentos

USP FM

93.7

CONTEXTO

Domingo • 10h30

Um programa produzido pelo IEA

<p>A Argentina e a Globalização Evento de lançamento da edição nº 44 da revista Estudos Avançados</p>	<p>Conferencista: Aldo Ferrer (Universidade de Buenos Aires, Argentina) Iniciativa: revista Estudos Avançados Data: 14 de maio, às 17h Local: Sede do IEA, Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, Cid. Universitária, São Paulo, SP</p>
<p>Inserção Ativa do Brasil no Processo de Globalização</p>	<p>Conferencista: Reinaldo Gonçalves (UFRJ) Iniciativa: Conferência do Mês Data: 21 de maio, às 10h Local: Sede do IEA</p>
<p>Equilíbrio de Nash e Teorema de Goedel</p>	<p>Conferencista: Francisco Antonio Doria (IEA) Iniciativa: Equipe de Lógica e Teoria da Ciência Data: 22 de maio, às 15h Local: Sede do IEA</p>
<p>Novos Entendimentos dos Ciclos de Água e Carbono em Ecossistemas Terrestres</p>	<p>Conferencista: Humberto Ribeiro da Rocha (IAG) Iniciativa: Equipe de Ciências Ambientais Data: 27 de maio, às 17h Local: Sede do IEA</p>
<p>O Tribunal Penal Internacional</p>	<p>Conferencista: Enrique Ricardo Lewandowski (Tribunal de Justiça de São Paulo e FD) Iniciativa: Conferência do Mês Data: 4 de junho, às 10h Local: Sede do IEA</p>

INFORMAÇÕES Telefones (11) 3091-3919 e 3091-4442 - Fax (11) 3031-9563 - e-mail iea@edu.usp.br - site www.usp.br/iea

Eventos em São Carlos

O Instituto de Estudos Avançados de São Carlos, situado no campus da USP daquela cidade, realiza de maio a julho várias palestras abertas a todos os interessados. Estão confirmados os seguintes eventos:

- | | |
|--------------|---|
| Maio | <ul style="list-style-type: none"> ■ Dia 16, 16h - "Neurologia dos Transtornos de Ansiedade: Um exemplo da Abordagem Evolutiva em Psiquiatria" com Frederico Guilherme Graeff (FMRP) ■ Dia 20, 10h30 - "Conceitos Ambientais Aplicados na Planta da VW de São Carlos", com Márcio Lima (Volkswagen do Brasil) ■ Dia 23, 19h30 - "Atividades Não-Agrícolas no Campo e seus Impactos Ambientais", com Clayton Campanheli (Embrapa) e o zootecnista Wagner Chakib Camis ■ Dia 24, 8h - "Pesque-Pague: Avaliação Econômica e Aspectos Ambientais", com o zootecnista Wagner Chakib Camis. |
| Junho | <ul style="list-style-type: none"> ■ Dia 17, 10h30 - "Instituto Fábrica do Milênio: um Modelo para o Desenvolvimento da Indústria Brasileira", com João Fernando Gomes de Oliveira (Instituto Fábrica do Milênio). ■ Dia 20, 19h30 - "Perspectivas da Agricultura Brasileira no Cenário Internacional", com Silvio Crestana (Embrapa) |
| Julho | <ul style="list-style-type: none"> ■ Dia 25, 19h30 - "Zoneamento Agroclimatológico", com Eduardo Assad (Embrapa) |

O IEASC fica na Av. Trabalhador São-Carlense, 400, Campus da USP, São Carlos, SP. Mais informações sobre esses eventos (inclusive os locais de realização) e outras atividades do IEASC: site aracne.cisc.sc.usp.br/ieasc, e-mail ieasc@sc.usp.br, telefone (16) 273-9177 e fax (16) 273-9176.

informativo



ano XIV . nº 67
mai . jun
2002

Universidade de São Paulo

Reitor
Adolpho José Melfi
Vice-Reitor
Hélio Nogueira da Cruz

Instituto de Estudos Avançados

Conselho Deliberativo

Gerhard Malnic (diretor)
Alfredo Bosi
Arnaldo Mandel
Hernan Chaimovich
Paulo Evaristo Arns
Pedro Leite da Silva Dias
Yvonne Mascarenhas

Redação e Edição

Mauro Bellesa (MTb-SP 12.739),
e-mail: mbellesa@usp.br

Endereço

Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária, 05508-900, São Paulo, SP, telefones (11) 3091-3919 e 3091-4442, fax (11) 3031-9563, e-mail: iea@edu.usp.br

Editoração Eletrônica

MC&L Editoração e Design

Fotolito

Bureau Bandeirante

Impressão

Coordenadoria de Comunicação Social da USP

<p>A Argentina e a Globalização Evento de lançamento da edição nº 44 da revista Estudos Avançados</p>	<p>Conferencista: Aldo Ferrer (Universidade de Buenos Aires, Argentina) Iniciativa: revista Estudos Avançados Data: 14 de maio, às 17h Local: Sede do IEA, Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, Cid. Universitária, São Paulo, SP</p>
<p>Inserção Ativa do Brasil no Processo de Globalização</p>	<p>Conferencista: Reinaldo Gonçalves (UFRJ) Iniciativa: Conferência do Mês Data: 21 de maio, às 10h Local: Sede do IEA</p>
<p>Equilíbrio de Nash e Teorema de Goedel</p>	<p>Conferencista: Francisco Antonio Doria (IEA) Iniciativa: Equipe de Lógica e Teoria da Ciência Data: 22 de maio, às 15h Local: Sede do IEA</p>
<p>Novos Entendimentos dos Ciclos de Água e Carbono em Ecossistemas Terrestres</p>	<p>Conferencista: Humberto Ribeiro da Rocha (IAG) Iniciativa: Equipe de Ciências Ambientais Data: 27 de maio, às 17h Local: Sede do IEA</p>
<p>O Tribunal Penal Internacional</p>	<p>Conferencista: Enrique Ricardo Lewandowski (Tribunal de Justiça de São Paulo e FD) Iniciativa: Conferência do Mês Data: 4 de junho, às 10h Local: Sede do IEA</p>

INFORMAÇÕES

Telefones (11) 3091-3919 e 3091-4442 - Fax (11) 3031-9563 - e-mail iea@edu.usp.br - site www.usp.br/iea

Eventos em São Carlos

O Instituto de Estudos Avançados de São Carlos, situado no campus da USP daquela cidade, realiza de maio a julho várias palestras abertas a todos os interessados. Estão confirmados os seguintes eventos:

- | | |
|--------------|---|
| Maio | <ul style="list-style-type: none"> ■ Dia 16, 16h - "Neurologia dos Transtornos de Ansiedade: Um exemplo da Abordagem Evolutiva em Psiquiatria" com Frederico Guilherme Graeff (FMRP) ■ Dia 20, 10h30 - "Conceitos Ambientais Aplicados na Planta da VW de São Carlos", com Márcio Lima (Volkswagen do Brasil) ■ Dia 23, 19h30 - "Atividades Não-Agrícolas no Campo e seus Impactos Ambientais", com Clayton Campanheli (Embrapa) e o zootecnista Wagner Chakib Camis ■ Dia 24, 8h - "Pesque-Pague: Avaliação Econômica e Aspectos Ambientais", com o zootecnista Wagner Chakib Camis. |
| Junho | <ul style="list-style-type: none"> ■ Dia 17, 10h30 - "Instituto Fábrica do Milênio: um Modelo para o Desenvolvimento da Indústria Brasileira", com João Fernando Gomes de Oliveira (Instituto Fábrica do Milênio). ■ Dia 20, 19h30 - "Perspectivas da Agricultura Brasileira no Cenário Internacional", com Silvio Crestana (Embrapa) |
| Julho | <ul style="list-style-type: none"> ■ Dia 25, 19h30 - "Zoneamento Agroclimatológico", com Eduardo Assad (Embrapa) |

O IEASC fica na Av. Trabalhador São-Carlense, 400, Campus da USP, São Carlos, SP. Mais informações sobre esses eventos (inclusive os locais de realização) e outras atividades do IEASC: site aracne.cisc.sc.usp.br/ieasc, e-mail ieasc@sc.usp.br, telefone (16) 273-9177 e fax (16) 273-9176.

informativo



ano XIV . nº 67
mai . jun
2002

Universidade de São Paulo

Reitor
Adolpho José Melfi
Vice-Reitor
Hélio Nogueira da Cruz

Instituto de Estudos Avançados

Conselho Deliberativo

Gerhard Malnic (diretor)
Alfredo Bosi
Arnaldo Mandel
Hernan Chaimovich
Paulo Evaristo Arns
Pedro Leite da Silva Dias
Yvonne Mascarenhas

Redação e Edição

Mauro Bellesa (MTb-SP 12.739),
e-mail: mbellesa@usp.br

Endereço

Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária, 05508-900, São Paulo, SP, telefones (11) 3091-3919 e 3091-4442, fax (11) 3031-9563, e-mail: iea@edu.usp.br

Editoração Eletrônica

MC&L Editoração e Design

Fotolito

Bureau Bandeirante

Impressão

Coordenadoria de Comunicação Social da USP

O Brasil e a Economia Global

Na ausência de uma estratégia ativa de inserção do país na economia global, a trajetória de longo prazo do Brasil continuará sendo altamente instável e medíocre, segundo o economista Reinaldo Gonçalves, da UFRJ. Para ele, essa mudança exige políticas orientadas para a redução da vulnerabilidade externa da economia brasileira em todas as suas dimensões (comercial, tecnológica, produtiva, monetária e financeira).

No dia 21 de maio, às 10h, no IEA, Gonçalves falará sobre isso na conferência “Inserção Ativa do Brasil no Processo de Globalização”. De acordo com sua análise, os atentados em Nova York e Washington em setembro de 2001 debilitaram, ainda mais, as bases do capitalismo global, colocando-o numa encruzilhada. As trajetórias no século 21 deverão ser, na melhor das hipóteses, difíceis: “A economia norte-americana, que surgiu no final do século 20 como um trem de grande velocidade, está entrando no século 21 como uma locomotiva enferrujada”. Diante desse quadro, nas palavras do economista, o Brasil fica sendo um “vagão descarrilhado” da economia mundial, para o qual torna-se essencial uma mudança na natureza do modelo de inserção internacional.

As saídas para a crise do capitalismo são limitadas, segundo Gonçalves: “A financeirização aumenta a instabilidade sistêmica. A expansão dos gastos públicos e o progresso técnico têm se mostrado pouco eficazes para criar trajetórias sustentáveis de longo prazo e reduzir a exclusão social. A globalização tem retornos decrescentes na medida em que todos os países querem mais acesso ao mercado internacional. A saída por meio da distribuição de riqueza e renda enfrenta as conhecidas e óbvias restrições políticas. O velho remédio usado pelo capitalismo, a guerra, poderá ter suas dosagens aumentadas no futuro para restaurar senão o capitalismo global, pelo menos alguns poderosos capitalisms nacionais”.

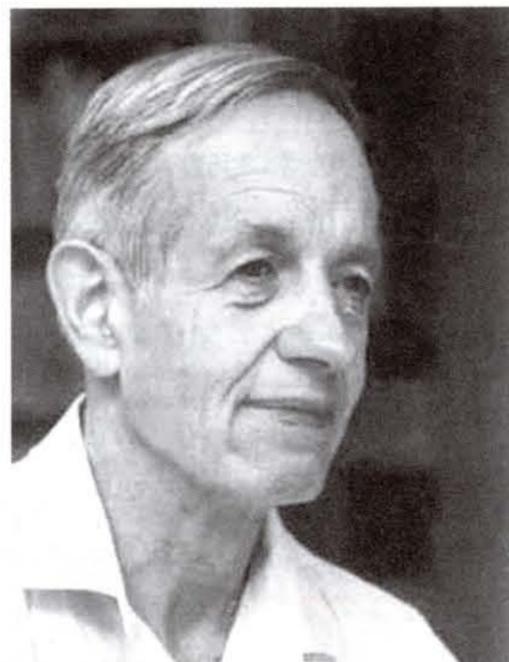
Tendo em vista que o cenário internacional se agrava, a situação do Brasil torna-se ainda mais frágil, segundo Gonçalves: “Verifica-se no Brasil a ocorrência simultânea de cinco processos: desestabilização macroeconômica, desmonte do aparelho produtivo, esgarçamento do tecido social, deterioração política e institucional, e perda de governança”.

Professor titular de economia internacional do Instituto de Economia da UFRJ, Gonçalves integra o Instituto de Políticas Alternativas para o Cone Sul. Foi economista da Unctad e professor visitante da École des Hautes Études em Sciences Sociales, de Paris. Com mais de duas centenas de trabalhos publicados em 19 países, é autor, entre outros, dos livros “Vagão Descarrilhado” (2002), “O Brasil e o Comércio Internacional” (2000) – Prêmio Jabuti 2001 –, “Globalização e Desnacionalização” (1999) e “Ô Abre-Alas: A Nova Inserção do Brasil na Economia Mundial” (1994). ^A

Água e Carbono

Na palestra “Novos Entendimentos dos Ciclos de Água e Carbono em Ecossistemas Terrestres” (dia 27 de maio, às 17h), Humberto Ribeiro da Rocha, do Instituto Astronômico e Geofísico (IEA), apresentará os resultados mais recentes dos estudos sobre a funcionalidade da biosfera em relação às trocas líquidas com a atmosfera, principalmente na questão da sazonalidade climática, sumidouros terrestres de carbono e conceitos de florestas climáticas. Rocha enfatizará esses aspectos nas florestas tropicais úmidas e cerrados brasileiros. ^A

Nash e Goedel



John Nash

“Equilíbrio de Nash e Teorema de Goedel” é o tema da palestra do professor visitante Francisco Antonio Doria no dia 22 de maio, às 15h. Doria, Marcelo Tsuji e Newton da Costa são autores de uma contribuição importante a respeito da indecidibilidade e incompletude dos jogos de Nash (pode ser resumida na afirmação de que os preços de equilíbrio – conforme Nash – existem, mas no caso geral não podem ser calculados). Doria fará uma apresentação de nível introdutório e incluindo vários tópicos ligados ao tema. ^A

RIO + 10

Propostas para a Conferência de Johannesburgo



Feldman:
"É preciso definir o foco"

A Rio 92 teve como resultados formais a Declaração do Rio, a Agenda 21 e as Convenções de Mudança Climática e de Biodiversidade. Mas o grande produto do encontro, segundo Fábio Feldman, secretário executivo do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas e assessor especial da Presidência da República para a Conferência de Johannesburgo, foi a Agenda 21, "um documento síntese das ações que teriam de ser realizadas até o ano 2000 para que entrássemos no século 21 com outro modelo: o do desenvolvimento sustentável".

O encontro em Johannesburgo, África do Sul, será de 26 de agosto a 4 de setembro e seu nome oficial é Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável. Feldman comentou em apresentação em abril no IEA que a primeira dificuldade é estabelecer o foco da conferência, pois "nela não serão rediscutidos conceitos já definidos nas Convenções de Mudança Climática e de Biodiversidade, já que seu objetivo é analisar o que aconteceu para que não tivéssemos caminhado na implementação do desenvolvimento sustentável e o que deve ser feito nesse sentido. E aí surge o problema da complexidade do tema desenvolvimento sustentável e como ele é variável de acordo com as peculiaridades de cada sociedade".

A primeira proposta brasileira é que os os países latino-americanos

e caribenhos criem uma iniciativa conjunta, a exemplo dos países africanos. Isso é importante, segundo Feldman, para que haja uma contraposição à ênfase africana na questão da pobreza, "sobre a qual ninguém é contra, mas tem de estar inserida no contexto mais amplo do desenvolvimento sustentável", aspecto geral importante também para a análise dos problemas ligados aos países ricos, como as taxas de emissão de CO₂.

Outra iniciativa brasileira é a elaboração de uma proposta sobre energia, com uma meta de 10% da energia utilizada ser gerada a partir de fontes renováveis. A essa meta seria associado um mecanismo de desenvolvimento "limpo" para energia, sugerido pelo físico José Goldemberg. Com esse mecanismo, os países que não atingissem a meta de 10% poderiam adquirir o correspondente a seu déficit de outros países.

Em junho, acontecerá no Brasil um reunião onde haverá uma cerimônia simbólica com a entrega de uma tocha da Suécia para o Brasil e deste para a África do Sul. Feldman disse que essa reunião está adquirindo um papel estratégico, pois talvez propicie o surgimento de uma plataforma de consenso a ser apresentada em Johannesburgo.

Deputado federal eleito para três mandatos consecutivos a partir de 1986 e secretário de Meio Ambiente do Estado de São Paulo de 1995 a 1998, Feldman foi o articulador da "frente verde" suprapartidária que elaborou o Capítulo do Meio Ambiente da Constituição Federal. Em 1990, recebeu o Prêmio Global 500, do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). **A**

Cidade do Conhecimento

Em abril, teve início a segunda edição do curso "Educar na Sociedade da Informação", do projeto Cidade do Conhecimento, coordenado pelo professor visitante Gilson Schwartz. Desta vez com 12 módulos de dez sessões cada, o curso tem 1.200 alunos, todos profissionais do ensino fundamental e médio de escolas particulares e públicas. A abertura solene foi no dia 6 de abril, no Anfiteatro Camargo Guarniere, da USP, com aula inaugural de Schwartz sobre o tema "Sociedade da Informação: Conceito ou Ideologia?". O evento contou com a participação da pró-reitora de Graduação Sônia Therezinha de Souza Penin. Na ocasião foi anunciado o apoio do Governo do Estado e da Prefeitura de São Paulo às iniciativas da Cidade. A primeira sessão do módulo "Ciência e Tecnologia têm Masculino e Feminino?", no dia 13 de abril, teve como palestrante a prefeita Marta Suplicy.

No dia 1º de maio, foi a vez da cerimônia inaugural das Oficinas de Design Social, projeto apoiado pelo IPT. Nelas, desafios apresentados por comunidades, instituições governamentais e não-governamentais estão sendo debatidos com pós-graduandos da USP. **A**

PROJETO

Informações sobre essas e outras atividades da Cidade do Conhecimento estão em www.cidade.usp.br

Realizada no IEA, a sessão de instalação da Comissão de Ética da USP, contou com a presença de cinco dos seus integrantes: os professores Alfredo Bosi, William Saad Hossne, Joaquim José de Camargo Engler e Hector Francisco Terenzi, mais Eduardo Bonilha de Toledo Leite, representante dos servidores não-docentes. O quinto docente, nomeado pelo Conselho Universitário é o professor Walter Colli. O representante dos alunos da Universidade ainda não foi indicado pela comunidade discente. O presidente é o professor Alfredo Bosi, que presidiu também a comissão que elaborou o Código de Ética, aprovado em outubro de 2001.

De acordo com o Código, são atribuições da Comissão “conhecer das consultas, denúncias e representações formuladas contra membros da Universidade, por infringência às normas do Código e postulados éticos da Instituição; apurar a ocorrência das infrações; encaminhar suas conclusões às autoridades competentes para as providências cabíveis; criar um acervo de decisões do qual se extraíam princípios norteadores das atividades da Universidade, complementares ao Código”.

Segundo Bosi, nessa fase inicial de atuação, onde muitas dúvidas ainda podem surgir sobre a competência ou não da Comissão para apuração de certos processos, torna-se essencial a colaboração da Ouvidoria e da Consultoria Jurídica da Universidade.

A maneira como a Comissão receberá denúncias ainda precisar ser regulamentada, mas é natural que isso passe a ocorrer por intermédio da Ouvidoria – criada para receber denúncias e consultas as mais variadas – ou da própria Reitoria: “A expectativa é que a Ouvidoria faça uma triagem inicial do que chegar a seu conhecimento, encaminhando cada caso ao organismo da administração competente para apurá-lo. Se for um problema estritamente administrativo, a Reitoria pode nomear uma comissão *ad hoc*, se for algo já no nível de infração legal, caberá à Consultoria Jurídica examinar. É importante que haja essa triagem, para que a Comissão não fique sobrecarregada com questões que não lhe digam respeito nem duplique apurações em

Comissão de Ética

Começa a Funcionar

Desde o dia 10 de abril, a USP conta com uma Comissão para exame de denúncias de infrações ao Código de Ética da Universidade



Bosi: “Comissão terá caráter consultivo”

andamento em instâncias mais apropriadas.”

Recebida uma denúncia e a Comissão considerando-se competente para investigá-la, qual deve ser o papel a ser desempenhado pelo organismo? Atuar como um tribunal, como se fosse uma comissão de sindicância? De acordo com Bosi, na primeira reunião ficou acordado que a Comissão deve ter uma função apenas consultiva, e não uma atuação deliberativa, e muito menos punitiva.

No final da apuração de uma denúncia quanto à existência ou não de infração às disposições do Código de Ética, a comissão expedirá um parecer, que será encaminhado às autoridades universitárias. Elas é que decidirão se será preciso instituir uma comissão de sindicância, se o Conselho Universitário deverá se posicionar a respeito, se o processo deve retornar à unidade de origem ou até mesmo se é o caso de arquivá-lo. A Comissão se concentrará na apuração e na elaboração do parecer, o que já demandará esforços consideráveis, de acordo com seu presidente, pois será preciso sempre ouvir todas as partes envolvidas, suas testemunhas e analisar os documentos pertinentes ao caso.

Bosi destaca que os pareceres terão peso considerável nos procedimentos posteriores, dada a independência da Comissão perante as unidades e a administração central. Ressalta que essa independência é reforçada pelo fato de o Conselho Universitário ter esco-

lhido “pessoas bastante experientes na vida acadêmica e que já atingiram o auge de suas carreiras na Universidade, como é o caso de alguns integrantes já aposentados, pessoas que não dependem em nada da vontade ou benevolência da administração atual”.

Segundo ele, outro fator relevante para o aprimoramento dos trabalhos foi o Código de Ética ter estabelecido que a Comissão apresente relatórios anuais e sugestões para o aperfeiçoamento do próprio Código. Ele defende, porém, que também o Conselho Universitário passe a apresentar sugestões para o contínuo aprimoramento do Código.

Visão Fundamentalista

Aldo Ferrer*

No futuro, quando os historiadores explicarem a evolução da economia Argentina no último quarto do século 20 e princípios do 21, provavelmente perceberão que as medidas dispostas pelo ministro Cavallo em 1º de dezembro último fecham um ciclo inaugurado pelo ministro Martinez de Hoz em 2 de abril de 1976.

Esta última data corresponde ao anúncio do programa econômico que instalou na Argentina a visão fundamentalista da globalização, segundo a qual o mercado é árbitro todo poderoso da atribuição de recursos e da distribuição do ingresso, e o Estado mero assegurador da ordem pública e do exercício irrestrito das perspectivas racionais dos atores econômicos. Em tais condições, um país como o nosso só pode realizar políticas adaptativas aos critérios dos mercados e deve renunciar a toda fantasia de construir seu próprio destino no mundo Global. Qualquer desvio deste realismo periférico culminaria com a desordem, o desemprego e a pobreza.

Com efeito, 25 anos depois o país vive o pior quarto de século de sua história econômica, com desemprego e pobreza sem precedentes, endividado ao limite da insolvência e com seus principais recursos transferidos a titulares não-residentes. Isso, não por desatender aos conselhos do neoliberalismo, mas precisamente por havê-los executado a todo custo.

A crise enraíza-se nas péssimas respostas à globalização: paridade superavaliada, abertura indiscriminada, desnacionalização maciça, paralisia da política econômica em um mundo em que todas as variáveis mudam. Isto destruiu a competitividade da economia Argentina e boa parte do tecido industrial, deprimiu a poupança e gerou um déficit gigantesco dos pagamentos internacionais. O Estado instrumentalizou políticas para gerar enormes rendas especulativas, desfinanciar o orçamento e sustentar a pior das corrupções: dilapidar, por delegação, o patrimônio argentino e empobrecer a maioria. 

Dependência Monetária

Paulo Nogueira Batista Jr.**

A lei de conversibilidade argentina pode ser vista como uma espécie de “declaração de dependência monetária”. E a experiência da Argentina desde 1991, como um teste de certas teses econômicas recomendadas aos países da periferia. Nos anos 80 consolidou-se todo um corpo de doutrina que, em nome do combate à inflação, pregava a subordinação a uma moeda forte e confiável, como o mais eficiente (ou até único) caminho para países em desenvolvimento. De acordo com as versões mais extremadas dessa escola de pensamento, moeda nacional fiduciária era um luxo de país desenvolvido.

Países acossados por graves crises inflacionárias, como a Argentina, tornaram-se candidatos preferenciais a experimentos monetários baseados nesse tipo de doutrina. Perdeu-se de vista que o abandono da autonomia monetária e cambial pode ter conseqüências muito graves.

O problema central da dependência monetária reside nas freqüentes discrepâncias entre as prioridades e necessidades do país emissor da moeda âncora e as do país emissor da moeda ancorada (ou do país que adota uma moeda estrangeira como moeda). As situações macroeconômicas nacionais e, portanto, as políticas requeridas em cada momento costumam divergir consideravelmente. Não existe sincronia entre os ciclos econômicos nacionais e os países estão sujeitos a choques assimétricos. Por esses e outros motivos, é de importância vital preservar a capacidade de definir autonomamente as políticas monetária e cambial.

Nada disso era objeto de grande controvérsia há 15 ou 20 anos. Porém, a regressão do debate econômico na América Latina nos anos 80 e 90 levou a que fossem esquecidas, ou relegadas a segundo plano, noções tidas como evidentes.

A ideologia da “globalização” – diga-se de passagem – teve o seu papel nessa regressão. Não se levou na devida conta o caráter desigual ou assimétrico do processo de internacionalização das décadas recentes. 

* Professor da Universidade de Buenos Aires e ex-ministro da Economia e do Trabalho da Argentina.

** Professor visitante do IEA e professor da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo.

Estes textos fazem parte dos artigos “A Argentina e a Globalização” e “Argentina: uma Crise Paradigmática”, de Aldo Ferrer e Paulo Nogueira Batista Jr., respectivamente, publicados na seção “Argentina” da revista *Estudos Avançados* nº 44 (janeiro-abril/2002), lançada em maio.

Informações sobre a revista, aquisição de exemplares e assinaturas:
www.usp.br/iea/revista,
e-mail estavan@edu.usp.br,
telefones (11) 3091-3919 e 3091-4442,
fax (11) 3091-4306 e 3031-9583.

Saramago no IEA



No dia 11 de março de 1987, aconteceu no IEA a “Jornada da África”, com a presença de vários intelectuais portugueses e dos países africanos de língua portuguesa. Entre eles estavam o Prêmio Nobel de Literatura de 1998, o escritor português José Saramago (*centro*), cujos livros “Levantando do Chão”, “Memorial do Convento”, “O Ano da Morte de Ricardo Reis” e “A Jangada de Pedra” começavam a ter repercussão internacional. Outro escritor presente foi o angolano José Luandino Vieira (*direita*), autor de “Luuanda”, “Nós, os do Makulusu” e “No Antigamente, na Vida”, entre outros livros. Na foto com os dois está o historiador Carlos Guilherme Mota, primeiro diretor do IEA. ^A

MEMÓRIA

COLEÇÃO DOCUMENTOS

Novos Cadernos da Série Economia

Três novos cadernos da série “Economia” da Coleção Documentos dão seqüência à publicação dos artigos da subsérie “O Pensamento Econômico no Brasil Contemporâneo”.

Os cadernos n^{os} 15, 16 e 17 trazem textos de Flávio Azevedo Marques de Saes, Rodolfo Hoffman, Mário Ferreira Presser, Renato Perim Colistete, Eleutério Prado e Maurício Coutinho.

Em “A Moeda, o Crédito e o Financiamento da Produção” (caderno n^o 15), Flávio Azevedo Marques de Saes, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, faz uma revisão sintética da literatura econômica brasileira sobre esses três fatores. Destaca que, apesar de parcial, o levantamento revela um significativo esforço dos economistas brasileiros no sentido de acompanhar a fronteira do conhecimento dessas áreas da ciência econômica, e também de refletir sobre as peculiaridades do caso brasileiro.

No mesmo caderno, no texto “Distribuição de Renda e Crescimento Econômico”, Rodolfo Hoffman debate esses dois temas básicos da teoria econômica e das análises econômicas do desenvolvimento brasileiro. Ele frisa que apesar do consenso sobre a necessidade de redução da desigualdade, toda medida prática com esse fim gera polêmica.

O caderno n^o 16 tem como primeiro texto “Eclétismos em Dissenso: uma Comparação das Propostas dos Neo-Estruturalistas da PUC-RJ e dos Keynesianos da Unicamp”, de Mário Ferreira Presser. Nele, Presser busca fornecer elementos para a compreensão do pro-

fundo dissenso entre os heterodoxos brasileiros – uma denominação que engloba o grupo heterogêneo de economistas que se opunham ao ajuste ortodoxo da economia brasileira nos anos 1980-85 – com relação a dois temas primordiais do debate econômico no Brasil e na América Latina: as políticas de estabilização necessárias para erradicar o regime de alta inflação e as oportunidades e perigos da inserção na globalização.

Em “O Desenvolvimento Cepalino: Problemas Teóricos e Influências no Brasil”, segundo texto do caderno, Renato Perim Colistete analisa o conjunto de proposições teóricas e de políticas econômicas que ao longo desses anos passou a ser chamado de desenvolvimento cepalino, cuja proposta central é que a industrialização apoiada pela ação do Estado seria a forma básica de superação do subdesenvolvimento latino-americano.

Eleutério Prado, no texto “Ortodoxia Neoclássica” (caderno n^o 17), apresenta uma análise do processo da difusão da teoria neoclássica na formação dos economistas brasileiros. Para isso utiliza resultados de outros autores e de pesquisa empírica sobre os fundamentos teóricos dos artigos publicados na “Revista Brasileira de Economia” e na revista “Estudos Econômicos”.

Já Maurício Coutinho, em “Pensamento Econômico Brasileiro: Incurções Marxistas”, faz um balanço da influência do marxismo no Brasil do Pós-Guerra, com destaque para os estudos sobre desenvolvimento econômico, economia do trabalho e questão agrária. ^A

AMBIENTE Inaugurada a Cátedra Von Martius

A cooperação acadêmica entre cientistas brasileiros e alemães de ciências ambientais agora conta com um posto de pesquisa específico na USP: a Cátedra de Ecologia “Carl Friedrich Philipp von Martius”, inaugurada no dia 25 de março. A cátedra é fruto de convênio até 2005 entre a USP e o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD, na sigla em alemão) e deverá incentivar a pesquisa e a docência nas disciplinas dedicadas às questões ecológicas, bem como o intercâmbio de professores, publicações, programas acadêmicos e projetos de pesquisa.

A cerimônia teve a presença do vice-reitor Hélio Nogueira da Cruz, Hans Ulrich von Schroeter (cônsul para a Cultura do Consulado Geral da República Federal da Alemanha em São Paulo), Gerhard Malnic (diretor do IEA), Friedhelm Schwamborn (diretor do DAAD), Luiz Henrique Lopes Santos (do Conselho da Fapesp) e Dieter Anhuf (primeiro ocupante da cátedra). Em seguida aconteceu o simpósio “Biodiversidade na Floresta Tropical”, com a seguinte programação:

O geógrafo alemão Dieter Anhuf (à direita) discursa durante a cerimônia



- **Martius y la exploración botánica de América del Sur** – Stephan Robbert Gradstein (Universidade de Göttingen);
- **Invertebrados terrestres da Amazônia Central: o clima tem influência na biodiversidade?** – Joachim Adis (Max-Planck Institut für Limnologie);
- **A abordagem interdisciplinar dos problemas do desenvolvimento: integrando ecologia e ciências sociais em projetos de pesquisa** – Christopher Martius (Universidade de Bonn);
- **The forest canopy: importance for water and life** – Dieter Anhuf (Cátedra de Ecologia Von Martius). ^A

Mais informações: www.usp.br/iea/vonmartius

Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária, 05508-900, São Paulo, SP
Telefones (11) 3091-3919/3091-4442 - Fax (11) 3031-9563 - iea@edu.usp.br - www.usp.br/iea

informativo ie] ^A

INFORMATIVO DO INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ano XIV

nº 67

maio . junho 2002